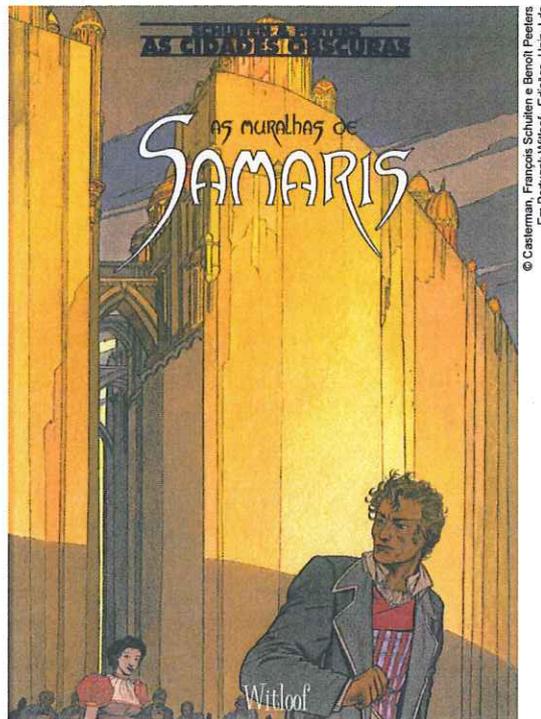


PLANEAMENTO JORNAL e cidades



O universo paralelo das cidades obscuras

de François Schuiten e Benoît Peeters

Aqueles que já tiveram a oportunidade de visitar a estação de metro de Porte de Hal, em Bruxelas, ou a estação Arts et Métiers, em Paris, de certo que se identificaram com o maravilhoso universo da série de banda desenhada "As Cidades Obscuras" da autoria de François Schuiten (desenhador) e de Benoît Peeters (argumentista).

A cidade é o cerne em que assenta toda a série, na qual a cidade é encarada como uma instituição autónoma e como um modelo organizacional, constituindo a base de uma sociedade obscura e o seu principal sistema de governo.

No início da década de 80, os autores não pretendiam criar uma série de banda desenhada, tendo sido inicialmente um projecto de apenas uma história que se materializou no livro "As muralhas de Samaris".

Outra história se seguiu, ainda situada no mesmo universo em "A febre de Urbicanda". Posteriormente, nova história surgiu, mas remontando a uma época precedente em "A torre" que, segundo os autores "representa uma espécie de mito fundador e o ano zero do calendário obscuro". Novas histórias foram nascendo, não só em formato de banda desenhada, nem tão pouco apenas em suporte papel e o universo das Cidades Obscuras foi-se expandindo, quer no espaço, quer no tempo, de acordo com as vontades dos autores, constituindo assim a série.

Neste maravilhoso universo paralelo das cidades obscuras podem encontrar-se diversas referências e influências, tais como a literatura de Júlio Verne, Borges e Bicy Casares, a fotografia de elementos da natureza de Karl Blossfeldt, as gravuras de Gustave Doré e a arquitectura arte nova de Victor Horta, entre outras. Mas a série é de facto uma homenagem aos grandes arquitectos do início do século XX, evidenciando o esplendor urbanístico e arquitectónico das cidades retratadas, sendo considerada para muitos como uma das séries fundamentais e de culto da banda desenhada europeia.

Infelizmente, a série na sua integralidade não se encontra disponível em língua portuguesa, uma vez que apenas existem 9 livros publicados, se considerado "O arquivista", editado pela extinta Meribérica/Liber em 2003, e que objectivamente não é um álbum de banda desenhada. Para aqueles que queiram tomar contacto com esta realidade, aqui fica a indicação dos álbuns em banda desenhada publicados em português da série Cidades Obscuras, pela ordem que nos parece fazer mais sentido de ler:

1. As muralhas de Samaris, Witloof Edições, 2003
2. A febre de Urbicanda. Edições 70, 1987
3. A torre, Edições 70, 1989
4. Brüssel, Meribérica / Liber 1993
5. A menina inclinada, Meribérica / Liber 1999
6. A sombra de um homem, Meribérica / Liber 2000
7. A fronteira invisível - Tomo 1 Witloof Edições 2002 (o Tomo 2 nunca foi publicado em português)
8. A teoria do grão de areia - Tomo 1, Edições Asa 2009 (aguarda-se a publicação do Tomo 2 no ano de 2010)

Alguns dos álbuns serão certamente extremamente difíceis de obter, dado se encontrarem há muito esgotados, contudo, é ainda bastante fácil encontrar a preço económico (5 €) o livro "As muralhas de Samaris". Para os mais curiosos por estas matérias recomenda-se a história do 1.º congresso sobre as cidades obscuras, que se realizou em 1997 na cidade de Coimbra e que posteriormente originou o livro "As cidades Invisíveis", coordenado por João Lameiras e João Santos, editado pela Bedeteca de Lisboa e Cotovia, em 1998.

Na próxima crónica apresentaremos uma evocação às grandes urbes do imaginário das cidades obscuras com o respectivo mapa. Finalmente, recomenda-se uma visita cuidada ao sítio oficial da internet, que nos foi bastante útil, em www.urbicande.be.